

ANAIS DO XXXII COLÓQUIO CBHA 2012

DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

Organização

Ana Maria Tavares Cavalcanti

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Maria de Fátima Morethy Couto

Marize Malta

Universidade de Brasília

Outubro 2012



Relações e tensões entre arte contemporânea e instituições museológicas regionais

Bárbara Lopes Moraes - mestranda do PPG do Instituto de Artes - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Resumo: A proposta dessa comunicação é discutir como se operam as relações e tensões entre uma produção artística contemporânea atual e as instituições museológicas. Parte-se de um contexto regional específico, Goiás, como estudo de caso, para refletir sobre a influência da história e atuação de algumas de suas principais instituições do campo artístico sobre a formação e a produção de artistas contemporâneos da região. Utiliza-se como referência a própria fala, através de questionário específico, de alguns artistas locais identificados com uma produção contemporânea para analisar os mecanismos de reconhecimento, legitimação e inserção institucional dessa nova produção.

Palavras-chave: arte contemporânea; instituição museológica; Goiás.

Abstract: The purpose of this communication is to discuss how the relationships and tensions operate between the production of the contemporary artists and the museological institutions. The state of Goiás

is the specific regional context that is taken as a case of study to discuss about the influence of the history and the activities of some of its main institutions on the artistic field in the career and the production of contemporary artists from this region. In this sense, a specific questionnaire consider how the local artists see and understand themselves in the relation with the institutions. Relationships to be analyzed through the mechanisms of recognition, legitimacy and the institutional insertion of this new production.

Keywords: contemporary art; museological institution; Goiás.

A proposta dessa comunicação é discutir como se operam as relações e tensões entre uma produção artística recente e algumas instituições museológicas do contexto goiano, entre 1990 e 2012. Este debate é parte de minha pesquisa de mestrado,¹ atualmente em andamento, sobre alguns museus e galerias de arte de Goiás. Nesta pesquisa discuto a construção de um discurso institucional sobre arte a partir destas instituições. Interessa-me, portanto, dois locais de fala: o da instituição museológica, através de seus diretores, curadores e funcionários; e o dos artistas representantes de uma produção artística atual.

Neste artigo apresento um primeiro contato com a voz destes artistas através da seguinte questão: como

¹ Pesquisa intitulada "Do desejo pelo contemporâneo à convivência com o moderno: o discurso institucional sobre arte em Museus e Galerias de Goiás, 1990 a 2010".

se operam as relações entre uma produção artística recente e instituições museológicas do contexto goiano, entre 1990 e 2012? Para efetivar o proposto elaborei um questionário que foi aplicado a um conjunto de artistas da região. Apresentarei, aqui, a análise de alguns resultados deste questionário a partir de seu processo de elaboração e dos parâmetros utilizados para definição dos artistas e instituições a serem pesquisados.

O recorte temporal escolhido para esta proposta, que vai de 1990 a 2012, é consequência de uma observação direta deste circuito artístico. Apesar do início dos anos 90² ser marcado por um recuo das atividades culturais e da atuação de galerias particulares, observo, também, a introdução de práticas artísticas contemporâneas em Goiás, principalmente, pela criação, ao longo deste período, de algumas instituições museológicas, como a Galeria da FAV e o Museu de Arte Contemporânea de Jataí. Ademais, a permanência de instituições museológicas que datam de período anterior, como é o caso do Museu de Arte de Goiânia ou do Museu de Artes Plásticas Loures, mas que tentam se atualizar diante das práticas artísticas recentes. Este conjunto de instituições lida com um discurso e repertório que coloca em convivência e embate práticas artísticas tradicionais, modernas e contemporâneas. É a partir, portanto, deste quadro, que se apresentam as relações e tensões entre um discurso institucional e uma produção artística recente, em Goiás.

² A dissertação de mestrado de Armando Coelho (2009), sobre a trajetória do artista Carlos Sena no contexto artístico goiano, durante a década de 1980, permite apontar estas mudanças no início dos anos 90, especialmente em Goiânia.

Parâmetros de seleção: artistas e instituições

Um dos parâmetros que foi estipulado era quais instituições museológicas incluir na análise. Este recorte foi definido para museus e galerias de arte, de Goiás, que lidam com conteúdos artísticos modernos e/ou contemporâneos. Optei, também, por trabalhar apenas com instituições públicas. Não pretendo delimitar, de maneira rígida, o que seriam estes conteúdos modernos ou contemporâneos. O interesse está na situação de contaminação e trânsito entre as proposições artísticas e como as instituições museológicas lidam e negociam estas relações.

Defini, portanto, o seguinte grupo institucional a ser analisado:

- Museu de Arte de Goiânia (MAG)
- Museu de Arte Contemporânea de Goiás (MACGO)
- Galeria da Faculdade de Artes Visuais - UFG (Gal. da FAV)
- Centro Cultural UFG (CCUFG)
- Galerias de Arte Frei Confaloni e Sebastião dos Reis (Centro Cultural Octo Marques CCOM)
- Museu de Arte Contemporânea de Jataí (MAC Jataí)
- Museu de Artes Plásticas Loures (MAPL)
- Galeria Antônio Sibasolly (Gal. Sibasolly)

Deste conjunto, quatro instituições estão vinculadas a governos municipais (MAG, MAC Jataí, MAPL e Gal. Sibasolly), três possuem vínculo com o governo estadual (MACGO e Galerias do CCOM) e duas estão ligadas à uma instituição federal (Gal. da FAV e CCUFG).

A maior parte das instituições museológicas selecionadas concentram-se em Goiânia (MAG, MACGO, Gal. da FAV, CCUFG e Galerias do CCOM), capital do Estado de Goiás, porém, a tentativa de construir um olhar descentrado, em relação ao próprio Estado, indicou uma necessidade de incluir instituições museológicas presentes não apenas nesta cidade. Duas outras cidades goianas, Anápolis (MAPL e Gal. Sibasolly) e Jataí (MAC Jataí), apresentam-se em destaque no cenário cultural da região pela presença de museus e galerias vinculados a propostas artísticas modernas e/ou contemporâneas.

A possibilidade de deslocamento e trânsito de personagens, materiais e mercadorias contribuiu para uma nova configuração do circuito cultural nacional e é, exatamente, nesse espaço movente que as diferentes culturas estruturam-se. Essa nova postura diante da cultura desmonta a ideia de região como algo fixo e imutável e apresenta as fronteiras como espaços de trocas. No processo de reinvenção de formas com a manipulação de conteúdos tanto da tradição quanto de elementos de ruptura, os museus e os artistas presentes em contextos regionais, como Goiás, afirmam uma multiplicidade de regiões, identidades e culturas.

Quanto aos artistas, o questionário foi direcionado àqueles cuja base de produção localizava-se no Estado de Goiás pois o foco eram artistas que, nascidos ou residentes em Goiás, produzissem desde o Estado, e que, por conseguinte, conhecessem as instituições avaliadas. A análise centrou seu foco, também, em artistas que

estivessem, atualmente, em processo de produção e de relação com as instituições pesquisadas. Sendo que, esta relação com a instituição poderia ser tanto por um desejo de inserção e circulação, quanto por um posicionamento artístico destoante diante às suas práticas institucionais.

Desde o início a vontade era alcançar o maior número possível de artistas para obter um quadro diverso das possíveis relações destes com as instituições museológicas da região. A primeira constatação foi a de que seria inviável a realização de entrevistas diretas com cada artista, pois demandaria um tempo maior. Por esta situação, optei pela elaboração de um questionário virtual,³ valendo-me das redes sociais e de contatos por e-mail para sua divulgação. Esta alternativa demonstrou-se, também, mais efetiva para o alcance de um grupo mais amplo de artistas.

As questões propostas tentaram mapear a relação dos artistas com as instituições selecionadas e o tipo de interesse que cada um possui em relação a este contexto institucional. Busquei identificar, também, a influência da criação e existência destas instituições e de seus acervos sobre a trajetória e a formação dos artistas da região. Ao tomar a “fala” do artista como ponto de partida pretendi compreender como esses produtores situam-se em relação à própria estrutura institucional do circuito artístico e que tipo de reconhecimento conferem a estes museus e galerias.

Este modelo de questionário apresenta, entretanto,

³ Foi utilizada a estrutura de formulários, a partir do Google Docs, que cria um modelo de questionário. Por ela, todas respostas são arquivadas em uma mesma planilha e são gerados gráficos e tabelas, automaticamente, a partir dos resultados obtidos com as respostas.

algumas limitações. Primeiro, o acesso ao questionário era realizado, exclusivamente, pela internet, o que exclui uma parte de artistas que, porventura, não estão muito familiarizados com formulários deste tipo, ou mesmo, que não acessam redes sociais ou e-mails com frequência. Segundo, ao propor um questionário único para as instituições selecionadas, que apresentam propostas de atuações distintas e que vivem situações atuais diferentes, chega-se a um certo descompasso quanto às avaliações realizadas pelos artistas.

O questionário esteve aberto para preenchimento durante 25 dias e, mesmo diante destas limitações apresentadas, obteve, ao todo 39 respostas. Através desta amostragem, ainda que reduzida, identifiquei alguns caminhos possíveis para se pensar a relação entre artistas e instituições. Apontarei, em seguida, algumas observações e desdobramentos iniciais destas relações.

Entre artistas e instituições museológicas

Do conjunto de respostas, 8 foram de artistas nascidos antes de 1970, 28 de artistas nascidos entre 1970 e 1989 e 3 de artistas da década de 1990. A maioria são artistas oriundos de Goiânia ou de cidades do interior de Goiás (31). E para um grupo de 32 artistas, a formação acadêmica é tida como principal, seguida por autodidatas em menor número (7 artistas). Esta situação corrobora uma observação do próprio circuito artístico nacional que tem, em várias regiões, uma de suas bases constituídas pelos

cursos universitários de arte. A Faculdade de Artes Visuais, da UFG, em Goiânia, cumpre papel importante na formação acadêmica dos artistas e na construção de um espaço para reflexão sobre questões artísticas atuais, entretanto, este debate permanece, em muitos aspectos, ainda restrito ao ambiente acadêmico e sem muita inserção e diálogo com as instituições museológicas da região.

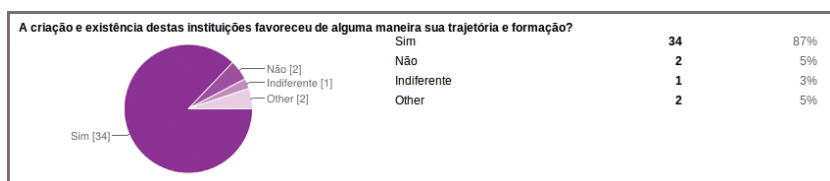


Figura 1 - Gráfico com resultados sobre a importância das instituições para formação dos artistas.

O gráfico apresentado acima aponta que, para 34 artistas, a criação e a existência destas instituições favoreceu de algum modo sua formação e trajetória. Entretanto, este resultado pode ser contestado. Apesar do questionário incluir respostas de artistas atuantes desde a década de 70, estes são minoria. A maior parte das respostas são de artistas que produzem desde a década de 2000, aproximadamente. Observa-se, portanto, que para um conjunto de 28 artistas, o contato e relação com as instituições analisadas ocorre, de forma efetiva, a partir do ano 2000. O cruzamento destas respostas demonstram que a avaliação da influência destas instituições para esta produção artística é um dado ainda muito recente, o que impede analisá-lo em perspectiva.

A partir destes dados poder-se-ia argumentar sobre uma possível atuação institucional mais intensa, a partir

dos anos 2000, no contexto em análise. Entretanto, ao mesmo tempo, que se tem, a partir dos anos 90, a criação de instituições museológicas específicas vinculadas à questões artísticas contemporâneas, percebo, também, a inconstância na atuação de algumas das instituições pesquisadas, ao longo destes 22 anos. Por problemas estruturais ou políticos, alguns destes museus e galerias de arte atravessaram momentos de paralisação de suas atividades, ou encontram-se, atualmente, em processo de reestruturação e reabertura ao público.

E nesta relação entre espaços museológicos ativos e inativos obtém-se uma situação interessante na comparação com as respostas obtidas pela seguinte questão: *Qual é, para você, a instituição museológica mais relevante dentro do conjunto analisado?* Para 26% dos artistas é o Centro Cultural da UFG (CCUFG), seguido por 23% que consideram o Museu de Arte de Goiânia (MAG) como instituição mais relevante. Em terceiro lugar, empatados, estão o Museu de Arte Contemporânea de Goiás (MACGO) e a Galeria da FAV - UFG (15%). Destas, duas instituições encontram-se em pleno funcionamento, o MAG e Galeria da FAV, e as outras duas, o CCUFG e o MACGO, estão com suas atividades expositivas paralisadas.

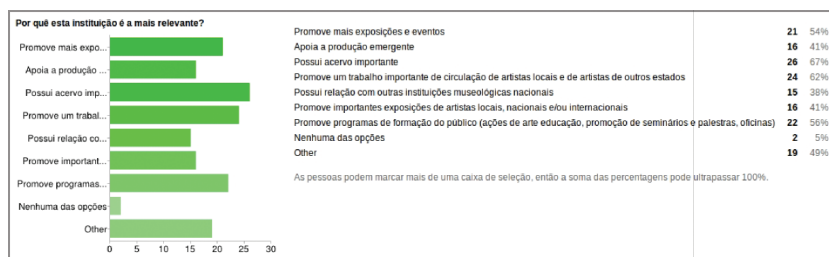


Figura 2 - Gráfico com resultados dos motivos para escolha da instituição mais relevante.

Outro aspecto a ser destacado deste resultado é que o CCUFG é, entre as instituições analisadas, a mais recente deste contexto, pois foi inaugurado no final de 2010, enquanto o MAG é a instituição mais antiga, com sua criação datada de 1969. A escolha destas instituições (CCUFG, MAG, MACGO, Galeria da FAV) como mais relevantes é justificada pelos seguintes motivos: 1º - por possuir um acervo importante; 2º - por promover um trabalho importante de circulação de artistas locais e de outros estados; e 3º - por desenvolver programas de formação do público com ações de arte educação, seminários e palestras.

O CCUFG pode ser compreendido como um desdobramento de projetos iniciados na Galeria da FAV e como parte de um projeto de extensão mais amplo da UFG. Apesar dos problemas estruturais em seus espaços expositivos, o Centro Cultural da UFG tem afirmado um papel significativo no circuito artístico regional ao posicionar-se como um centro de referência para palestras, seminários e oficinas em parceria com instituições nacionais como a FUNARTE e o Itaú Cultural, por exemplo.

O MAG, diante justamente da instabilidade de atuação dos espaços institucionais deste circuito, assumiu uma parcela do papel de algumas destas instituições, o que explica, em partes sua escolha pelos artistas. Escolha compreendida também diante da política da diretoria atual de realizar em torno de 12 exposições temporárias por ano, a fim de garantir visibilidade ao museu e maior circulação de público. A qualidade desta política expositiva quantitativa

não será discutida nesta comunicação, mas merece ser, ao menos, pontuada.

Algumas possíveis conclusões

Estas respostas sugerem o que estes artistas esperam por parte de uma instituição museológica na atualidade, ou seja, como locais para a construção de contatos e relações, como plataforma de reflexão e discussão sobre arte e como espaços expositivos. Percebo, ainda, um desejo muito forte pela constituição de um circuito artístico na região, aspecto levantado por alguns como, ainda, inexistente. Para parte destes artistas, o contexto artístico goiano está marcado por ações pontuais destas instituições e não por um circuito estruturado que possibilite a circulação e a troca com outras regiões do país de modo mais permanente. Não existiria, também, um aproveitamento do campo museológico educativo, com ações mais duradouras e de formação.

O quadro apresentado destaca os empecilhos às atuações institucionais e que, muitas vezes, tornam-se características motivadoras para saída de artistas do circuito em questão. Quando questionados se sentiam necessidade de sair do contexto cultural goiano, 69% das respostas são afirmativas. Entre os motivos principais estão a falta: de incentivo à produção, de estrutura física e material para produção, de espaços expositivos e de acesso a estes espaços. Mas aqui, caberia, fazer uma segunda pergunta aos artistas: quantos efetivamente saem deste contexto cultural regional por conta de sua produção?

Diante das facilidades de deslocamento e de acesso à informações sobre salões, prêmios, residências e outros tipos de editais, pode-se pensar na possibilidade de uma maior vivência a partir de contextos regionais deslocados do eixo principal Rio-São Paulo.

Apesar deste quadro de carências, precariedades e improvisos, estas situações não são um completo impedimento para a atuação destas instituições. Tratam-se de museus e galerias com históricos de falhas e acertos, mas que buscam renovar-se diante das exigências e demandas apresentadas pela sociedade atual e pelas práticas artísticas recentes. Neste caso, suas realidades cotidianas podem, ainda, se apresentar distante do contexto contemporâneo dos principais museus nacionais, mas elas demonstram uma resistência e, talvez, insistência, além do provisório.

E são estas instituições que, ao representar o processo de descentralização da produção visual contemporânea operado nos últimos anos, estruturam o circuito artístico em âmbitos regionais, mesmo que de forma incompleta. Portanto, elas não podem ser excluídas de uma compreensão mais efetiva das distintas configurações deste mesmo circuito nacionalmente. Incluindo, nesta análise, a “fala” dos artistas envolvidos com estes museus e galerias e os mecanismos de legitimação e inserção institucional desta produção artística recente.

Referências bibliográficas

- ABREU, Carla de (org.). **Galeria da FAV**: percurso e reflexões. Goiânia: Ellite, 2008.
- ANJOS, Moacir dos. **Local/global**: arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: Edusp, 1995.

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. Porto Alegre: Zouk, 2008.

BUENO, Maria Lúcia. **Artes Plásticas no século XX: modernidade e globalização**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1997.

_____. **A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência**. São Paulo: EdUSP, 2012.

COCCHIARALE, Fernando. Da adversidade vivemos (2000). In: FERREIRA, Glória (org.) **Crítica de Arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2006.

COELHO, Armando de Aguiar Guedes. **Carlos Sena: a trajetória de um artista inserido na arte goiana (1980-1989)**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Artes Visuais, UFG. Goiânia, 2009.

FIGUEIREDO, Aline. **Artes plásticas no Centro-Oeste**. Cuiabá: Edições UFMT/MACP, 1979.

LUZ, Aline da Costa. Entre o patrimônio e a arte contemporânea: um estudo sobre o MAC/jataí . In: **Anais do I Congresso Internacional do Curso de História da UFG/ Jataí - GO: Gênero, Cultura e Poder**. I, 2010, Jataí. Jataí: UFG, 2010.

MENEZES, Amaury. **Da Caverna ao Museu: Dicionário das Artes Plásticas em Goiás**. 2. ed. Goiânia: Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. In: **Projeto História**, São Paulo: CEDUC, n. 10, dez/1993, p. 7 - 28.

OLIVEIRA, Emerson Dionísio Gomes de. **Memória e Arte: a (in)visibilidade dos acervos de museus de arte contemporânea brasileiros**. 2009. Tese (Doutorado) - Programa de Pós- graduação em História, Universidade de Brasília, UNB. Brasília, 2009.

SENA, Carlos. 1º Salão de Arte Contemporânea do Centro-Oeste. In: CENTRO CULTURAL UFG. **Catálogo do 1º Salão de Arte Contemporânea do Centro-Oeste**. Goiânia: CCUFG, 2011.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Catálogos

Galeria da Faculdade de Artes Visuais - UFG:

Catálogo da exposição Diálogos possíveis. Goiânia: FAV, 2002.

Catálogo da exposição Hodiernos - Acervo da FAV: doações recentes. Goiânia: FAV, 2003.

Catálogo da exposição Diálogos possíveis 2. Goiânia: FAV, 2004.

Catálogo da exposição Acervo: doações recentes. Goiânia: FAV, 2005.

Catálogo da exposição As aparências não enganam. Goiânia: FAV, 2005.

Catálogo da exposição Raio X: jovem arte contemporânea de Goiás. Goiânia: FAV, 2005.

Catálogo da exposição Fotografia goiana contemporânea. Goiânia: FAV, 2005.

Catálogo da exposição Acervo da FAV: arte contemporânea de Goiás. Goiânia: FAV, 2006.

Museu de Arte Contemporânea de Goiás:

Catálogo da Semana dos Museus: Modernismo em Goiás e ocupação. Goiânia: MACGO, Agepel, 2009.

Funarte:

Catálogo Rede Goiânia Funarte Artes Visuais. Goiânia: Funarte, MinC, 2012. Projeto contemplado no edital Programa Rede Nacional Funarte Artes Visuais 8ª edição.

Museu de Arte de Goiânia:

Catálogo de exposição 20 anos do MAG: acervo antigo. Goiânia: MAG, 1990.

Catálogo de exposição MAG - 25 anos vivenciando arte. Goiânia: MAG, 1995.

Acervo: catálogo. Goiânia: MinC, Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, 1997.

Goiás Nossa Arte: Antônio Poteiro, DJ Oliveira, Siron Franco. Goiânia: MinC/Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, Governo da cidade de Goiânia, 1997.

Museu de Artes Plásticas Loures:

Catálogo de exposição Na parede da memória. Anápolis: MAPL, 2011.

Galeria Antônio Sibasolly:

Catálogo do 14º Salão Anapolino de Artes. Anápolis: Galeria Sibasolly, 2005.

Catálogo da exposição Grandes nomes da arte goiana: Siron Franco e Antônio Poteiro. Anápolis: Galeria Sibasolly, 2007.

Catálogo do Salão de Arte "Retrato de sua história". Anápolis: Galeria Sibasolly, 2007.

Catálogo do 16º Salão Anapolino de Artes. Anápolis: Galeria Sibasolly, 2010.

Catálogo do 17º Salão Anapolino de Artes. Anápolis: Galeria Sibasolly, 2011.

Museu de Arte Contemporânea de Jataí:

Catálogo do 4º e do 5º Salão de Artes Visuais. Jataí: 2005/2006.

Catálogo do 7º Salão Nacional de Arte. Jataí: 2008.

Catálogo do 8º Salão Nacional de Arte. Jataí: 2009.

Centro Cultural da UFG:

Catálogo da exposição Arte Contemporânea no Acervo UFG. Goiânia: CCUFG, 2011.

Catálogo do I Salão de arte contemporânea do centro-oeste. Goiânia: CCUFG, 2011.

